

PROJETO ALCANCE

ENEM 2013



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Universidade do Parlamento Cearense

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

José Albuquerque	Presidente
Tin Gomes	1º Vice-Presidente
Lucílvio Girão	2º Vice-Presidente
Sérgio Aguiar	1º Secretário
Manoel Duca	2º Secretário
João Jaime	3º Secretário
Dedé Texeira	4º Secretário

UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

Patrícia Saboya	Presidente
Professor Teodoro	Vice-Presidente
Lindomar Soares	Diretora de Gestão e Ensino
Silvana Figueiredo	Diretora Técnica
Ana Célia F. Maia	Diretora de Educação a Distância

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

- **PROF. SINVAL**
- **PROF. VICENTE JÚNIOR**
- **PROF. ELDER VIDAL**

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Teoria e exercícios

PRONOMES PESSOAIS E DEMONSTRATIVOS

1. Pronomes Pessoais

Indicam uma das três pessoas do discurso, substituindo um substantivo. Podem também representar, quando na 3ª pessoa, uma forma nominal anteriormente expr essa.

Ex.: A moça era a melhor secretária, ela mesma agendava os compromissos do chefe.

Pronomes pessoais				
numero	pessoa	pronomes retos	pronomes oblíquos	
			tônicos	átonos
singular	1ª	eu	mim, comigo	me
	2ª	tu	ti, contigo	te
	3ª	ele, ela	ele, ela, si, consigo	se, o, a, lhe
plural	1ª	nós	nós, conosco	nos
	2ª	vós	vós, convosco	vos
	3ª	eles, elas	eles, elas, si, consigo	se, os, as, lhes

Apresentam variações de forma dependendo da função sintática que exercem na frase. Os pronomes pessoais retos desempenham, normalmente, função de sujeito; enquanto os oblíquos, geralmente, de complemento.

Observação

os pronomes oblíquos tônicos devem vir regidos de preposição. Em comigo, contigo, conosco e convosco, a preposição com já é parte integrante do pronome.

Os pronomes de tratamento estão enquadrados nos pronomes pessoais. São empregados como referência à pessoa com quem se fala (2ª pessoa), entretanto, a concordância é feita com a 3ª pessoa

Observação

também são considerados pronomes de tratamento as formas você, vocês (provenientes da redução de Vossa Mercê), Senhor, Senhora e Senhorita.

Emprego:

- As formas oblíquas o, a, os, as completam verbos que não vêm regidos de preposição; enquanto lhe e lhes para verbos regidos das preposições a ou para (não expressas);
- Em pouco uso, porém vigente, as formas mo, to, no-lo, vo-lo, lho e flexões resultam da fusão de dois objetos, representados por pronomes oblíquos (Ninguém mo disse = ninguém o disse a mim);
- Os pronomes o, a, os e as viram lo(a/s), quando associados a verbos terminados em r, s ou z e viram no(a/s), se a terminação verbal for em ditongo nasal;
- Os pronomes pessoais oblíquos o/a (s), me, te, se, nos, vos desempenham função de sujeitos de infinitivo ou verbo no gerúndio, junto ao verbo fazer, deixar, mandar, ouvir e ver (Mandei-o

- entrar / Eu o vi sair / Deixei-as chorando);
- O pronome de tratamento você hoje é usado no lugar das 2ª pessoas (tu/vós), levando o verbo para a 3ª
- pessoa;
- As formas de tratamento serão precedidas de Vossa, quando nos dirigirmos diretamente à pessoa e de
- Sua, quando fizermos referência a ela. Troca-se na abreviatura o V. pelo S.;
- Quando precedidos de preposição, os pronomes retos (exceto eu e tu) passam a funcionar como oblíquos;
- Os pronomes eu e tu não podem vir precedidos de preposição, exceto se funcionarem como sujeito de um verbo no infinitivo (Isto é para eu fazer ≠ para mim fazer);
- Pronomes acompanhados de só ou todos, ou seguido de numeral, assumem forma reta e podem funcionar como objeto direto (Estava só ele no banco / Encontramos todos eles);
- Os pronomes me, te, se, nos, vos - podem ter valor reflexivo, enquanto se, nos, vos - podem ter valor reflexivo e recíproco;
-
- Os pronomes si e consigo - têm valor exclusivamente reflexivo e usados para a 3ª pessoa;
- Os pronomes conosco e convosco devem aparecer na sua forma analítica (com nós e com vós) quando vierem com modificadores (todos, outros, mesmos, próprios, numeral ou or. adjetiva);
- Os pronomes pessoais retos podem desempenhar função de sujeito, predicativo do sujeito ou vocativo, este último com tu e vós (Nós temos uma proposta / Eu sou eu e pronto / Ó, tu, Senhor Jesus);
- Não se podem contrair as preposições de e em com pronomes que sejam sujeitos (Em vez de ele continuar, desistiu ≠ Vi as bolsas dele bem aqui);
- Os pronomes átonos podem assumir valor possessivo (Levaram-me o dinheiro / Pesavam-lhe os olhos);
- Alguns pronomes átonos são partes integrantes de verbos como suicidar-se, apiedar-se, condear-se, ufanar-se, queixar-se, vangloriar-se etc.;
- Podem-se usar alguns pronomes oblíquos como expressão expletiva (Não me venha com essa);

2. Pronomes Demonstrativos

Indicam posição de algo em relação às pessoas do discurso, situando-o no tempo e/ou no espaço. São: este (a/s), isto, esse (a/s), isso, aquele (a/s), aquilo. Isto, isso e aquilo são invariáveis e se empregam exclusivamente como substitutos de substantivos.

Mesmo, próprio, semelhante, tal (s) e o (a/s) podem desempenhar papel de pronome demonstrativo.

Emprego:

- Uso dêitico, indicando localização no espaço - este (aqui), esse (aí) e aquele (lá) Uso dêitico, indicando localização temporal - este (presente), esse (passado próximo) e aquele (passado remoto ou bastante vago)
- Uso dêitico, indicando localização temporal - este (presente), esse (passado próximo) e aquele (passado remoto ou bastante vago)

- Uso anafórico, em referência ao que já foi ou será dito - este (novo enunciado) e esse (retoma informação)
- As formas aqui, aí, ali, lá e acolá são pronomes adverbiais demonstrativos
- Os pronomes o, a, os, as são demonstrativos quando equivalem a aquele (a/s), isto (Leve o que lhe pertence)
- Tal é demonstrativo se puder ser substituído por esse (a), este (a) ou aquele (a) e semelhante, quando anteposto ao substantivo a que se refere e equivalente a “aquele”, “idêntico” (O problema ainda não foi resolvido, tal demora atrapalhou as negociações / Não brigue por semelhante causa);
- Mesmo e próprio são demonstrativos, se precedidos de artigo, quando significarem “idêntico”, “igual” ou “exato”. Concordam com o nome a que se referem (Separaram crianças de mesmas séries);
- Como referência a termos já citados, os pronomes aquele (a/s) e este (a/s) são usados para primeira e segunda ocorrências, respectivamente, em apostos distributivos (O médico e a enfermeira estavam calados: aquele amedrontado e esta calma / ou: esta calma e aquele amedrontado);
- Pode ocorrer a contração das preposições a, de, em com os pronomes demonstrativos (Não acreditei no que estava vendo / Fui àquela região de montanhas / Fez alusão à pessoa de azul e à de branco)
- Podem apresentar valor intensificador ou depreciativo, dependendo do contexto frasal (Ele estava com aquela paciência / Aquilo é um marido de enfeite)
- Nisso e nisto (em + pronome) podem ser usados com valor de “então” ou “nesse momento” (Nisso, ela entrou triunfante - nisso = advérbio)

PRONOME RELATIVO

São aqueles que representam nomes que já foram citados e com os quais estão relacionados. O nome citado denomina-se ANTECEDENTE do pronome relativo.

Ex.: “A rua onde moro é muito escura à noite.” onde: pronome relativo que representa “a rua” a rua : antecedente do pronome “onde”

Alguns pronomes que podem funcionar como pronomes relativos:

Alguns pronomes que podem funcionar como pronomes relativos:

FORMAS VARIÁVEIS		FORMAS INVARIÁVEIS
Masculino	Feminino	
o qual / os quais	a qual / as quais	Quem
quanto / quantos	quanta / quantas	Que
cujo / cujos	cuja / cujas	onde

- **O pronome relativo QUEM** sempre possui como antecedente uma pessoa ou coisas personificadas, vem sempre antecedido de preposição e possui o significado de “O QUAL” Ex.: “Aquele menina de quem lhe falei viajou para Paris.”
- Antecedente: menina Pronome relativo antecedido de preposição: de quem
- **Os pronomes relativos CUJO, CUJA** sempre precedem a um substantivo sem artigo e possuem significado “DO QUAL” “DA QUAL”
Ex.: “O livro cujo autor não me recordo.”

- **Os pronomes relativos QUANTO(s) e QUANTA(s)** aparecem geralmente precedidos dos pronomes indefinidos tudo, tanto(s), tanta(s), todos, todas.
Ex.: “Você é tudo quanto queria na vida.”
- **O pronome relativo ONDE** tem sempre como antecedente palavra que indica lugar.
Ex.: “A casa onde moro é muito espaçosa.”
- **O pronome relativo QUE** admite diversos tipos de antecedentes: nome de uma coisa ou pessoa, o pronome demonstrativo ou outro pronome.
Ex.: “Quero agora aquilo que ele me prometeu.”
- **Os pronomes relativos**, na maioria das vezes, funcionam como conectivos, permitindo-nos unir duas orações em um só período.
Ex.: A mulher parece interessada. A mulher comprou o livro.
(A mulher que parece interessada comprou o livro.)

EXERCÍCIOS DE CLASSE



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

1. (C8/H27) O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

- contraria o uso previsto para o registro oral da língua.
- contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.
- gera inadequação na concordância com o verbo.
- gera ambiguidade na leitura do texto.
- apresenta dupla marcação de sujeito.



2. (C8/H27) Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome SE e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome SE,

- (A) em I, indica reflexividade e equivale a “a si mesmas”. (B) em II, indica reciprocidade e equivale a “a si mesma”.
- (C) em III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”. (D) em I e III, indica reciprocidade e equivale a “umas às outras”.
- (E) em II e III, indica reflexividade e equivale a “a si mesma” e “a si mesmas”, respectivamente.

3. (C8/H27) Assinale a alternativa em que o termo destacado tem a mesma classificação morfológica da palavra sublinhada na oração: Esses assuntos são chocantes.

- A) A fome é um instinto primário.
- B) Eles vivem com abundância de tais alimentos.
- C) Após duas guerras, a fome causou milhões de mortes.
- D) Foi Josué de Castro que denunciou a situação de fome.
- E) As emissões dos gases provocaram o aquecimento global.

4. (C8/H27) Assinale a alternativa que preenche corretamente, na sequência, as lacunas do período: Os cientistas solicitam a _____ que _____ à adoção das medidas que se encontram em _____ mãos.

- A) V.Exa.; proceda; suas.
- B) Sua Exa.; procedei; suas.
- C) V.Exa.; procedei; vossas.
- D) Sua Exa.; proceda; vossas.
- E) V.Exa.; procedeis; vossas.

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?

Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente? Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê ta em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de

Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

5. (C8/H26) Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido

- A) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
- B) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- C) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
- D) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
- E) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

6. (C8/H27) Numere a segunda coluna pela primeira:

- | | |
|-----------------------|----------------------------|
| (1) Este alimento | () está com quem se fala. |
| (2) Esse alimento | () está com quem fala. |
| (3) Aquele alimento | () está longe dos dois. |
| | () está com você. |

Assinale a sequência correta.

- A) 1, 2, 3, 1.
- B) 2, 3, 2, 1.
- C) 2, 2, 1, 3.
- D) 1, 1, 3, 2.
- E) 2, 1, 3, 2.



BROWNE, C. Hagar, o horrível. **Jornal O GLOBO**, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

7. (C8/H26) A linguagem da tirinha revela

- A) o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- B) o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- C) o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- D) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- E) a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

8. (C8/H27) Assinale a alternativa em que a palavra onde funciona como pronome relativo:

- A) Não sei onde eles estão.
- B) “Onde estás que não respondes?”
- C) A instituição onde estudo é a UFC.
- D) Ele me deixou onde está a catedral.
- E) Pergunto onde ele conheceu esta teoria.

9. (C8/H27) Assinale a alternativa em que o termo em destaque é um pronome que está substituindo o agente da ação verbal.

- A) Josué de Castro afirmou que, no Brasil, a fome é endêmica.
- B) A fome e a bomba atômica são os dois maiores descobrimentos a que Josué de Castro se refere.
- C) A fome, que provocou a morte de 12 milhões de pessoas, passou a ser encarada objetivamente.
- D) A informação é de que a fome e a bomba atômica são assuntos chocantes em uma sociedade racionalista.
- E) Josué de Castro disse que os dois maiores descobrimentos do século XX terão sido a fome e a bomba atômica.

10. (C8/H27) O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco da Nação Brasileira

Dizem todos os dias Deixa disso camarada Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).”

(CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 80)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- (A) condenam essa regra gramatical.
- (B) acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- (C) criticam a presença de regras na gramática.
- (D) afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- (E) relativizam essa regra gramatical.

:: GABARITO ::

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	E	B	A	A	E	C	C	C	E

1º Aula

Teoria: Trabalhada com slides (multimídia)

- a) Romantismo
- b) Realismo-Naturalismo
- c) Modernismo
- d) Pós-modernismo

QUESTÕES

1 - (EQI) Observe atentamente a lista de livros do autor José de Alencar e o mapa que norteia o questionamento seguinte sobre a importância desse autor para a Literatura Brasileira.

Texto 1

“José de Alencar tentou, com seus romances, fazer um tipo de mapeamento social, cultural e humano do Brasil de sua época e de épocas anteriores. A Rede Globo, por exemplo, querendo ou não, e duvido que isso seja intencional, quando filmou *Mad Maria e Galvez*, do autor acreano Márcio Sousa, continuou esse mapeamento de um Brasil ainda desconhecido mesmo em tempos de Internet”. (Vicente Jr.)

Texto 2**Romances de José de Alencar**

- Cinco minutos, 1856
- A viuvinha, 1857
- O guarani, 1857
- Lucíola, 1862
- Diva, 1864
- Iracema, 1865
- As minas de prata - 1º vol., 1865
- As minas de prata - 2º vol., 1866
- O gaúcho, 1870
- A pata da gazela, 1870
- O tronco do ipê, 1871
- Guerra dos mascates - 1º vol., 1871
- Til, 1871
- Sonhos d'ouro, 1872
- Alfarrábios, 1873
- Guerra dos mascates - 2º vol., 1873
- Ubirajara, 1874
- O sertanejo, 1875
- Senhora, 1875
- Encarnação, 1893

Texto 2**Mapa simples do Brasil**

Por conseguinte, se marcarmos com um ponto vermelho os estados que serviram como ambientação para os romances alencarianos teríamos uma sequência mínima de:

- a) RJ – SP – CE – MG
- b) RJ – MS – RS – AM
- c) RJ – RS – PE – CE
- d) RJ – AM – AC – MT
- e) RJ – PR – RS – RR

Gabarito: C

2 - Texto



Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. (...) Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão (...). AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. São Paulo: Ática, 1987.

No romance O cortiço, enquanto os seres inanimados aparecem humanizados, os humanos aparecem animalizados. Considerando os trechos grifados no texto, assinale a alternativa em que isso se manifesta.

- a) o cortiço acordava / fossando e fungando
- b) do fio de água que escorria / prender as saias entre as coxas
- c) O chão inundava-se / tostada nudez dos braços
- d) suspendendo o cabelo todo / metiam a cabeça bem debaixo da água
- e) Eram cinco horas da manhã / das bicas era um zunzum crescente

Gabarito: A

3 – Leia o seguinte julgamento crítico.



Macunaíma (1929) é o texto mais importante de Mário de Andrade. A importância da obra está ligada ao fato de:

- a) O autor ser o maior nome do Modernismo
- b) O texto ter sido adaptado para o cinema
- c) O personagem representar o herói brasileiro
- d) O texto representar o ideário modernista
- e) O autor ter recebido indicação para a ABL

Gabarito: D

4 - O pintor Cândido Torquato Portinari (Brodowski, 29 de dezembro de 1903 - Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1962) representou em seus quadros muitos problemas sociais do Brasil de sua época. O quadro Café faz uma representação exagerada dos pés e das mãos dos trabalhadores. Tal exagero cumpre a função de sugerir que os trabalhadores:



- a) ganhavam pouco pelos serviços prestados.
- b) usavam muita força física no trabalho rural.
- c) eram pouco solidários na divisão do trabalho.
- d) plantavam e colhiam para seu próprio benefício.
- e) extraíam da terra a força para o seu trabalho.

Gabarito: B

5 - Leia a seguinte estrofe da música de Bob Marley traduzida por Gilberto Gil.

“Amigos presos, amigos sumindo assim, pra nunca mais
Nas recordações retratos de um mal em si
Melhor é deixar pra trás
Não, não chores mais... não, não chores mais”

Considerando o primeiro verso e relacionando-o com a importância de Gilberto Gil para a cultura brasileira, é certo dizer que a expressão inicial alude:

- a) ao Estado Novo
- b) à República Velha
- c) à República Café com Leite
- d) à Ditadura Militar
- e) ao Segundo Reinado

Gabarito: D

6 - Leia. (EQI)**Poema de sete faces**

Quando eu nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.

(....)
(Carlos Drummond de Andrade. Obra completa.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. p. 53.)

Considerando o título e a ideia central desse poema de Carlos Drummond de Andrade descobrimos uma íntima relação temática com o:

- a) Futurismo
- b) Expressionismo
- c) Dadaísmo
- d) Cubismo
- e) Surrealismo

Gabarito: D

7 - Leia o texto.

Ou isto ou Aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa estar
ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo, ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinque, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. Coletânea 2000.

A poesia da Geração de 30, à qual pertenciam Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Jorge de Lima e Vinicius de Moraes, que abordavam os dilemas humanos, só não cultivou em seus textos:

- a) o prestígio pela literatura de cunho popular.
- b) elementos étnicos do povo brasileiro.
- c) uma revisão crítica da história do Brasil.
- d) uma análise existencial partindo do individual para o coletivo.
- e) a religiosidade cristã e o gosto pelo soneto

Gabarito: C

1 - C7H23



Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/coletaneas/calvin-seus-amigos-428892.shtml> em 25/2/12

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função social específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos socioculturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que o principal objetivo de seu produtor é

- A) mostrar a importância da televisão no mundo contemporâneo.
- B) advertir sobre o desinteresse dos alunos do ensino fundamental.
- C) apontar a natureza salutar do conflito de gerações.
- D) assinalar a incapacidade motora da professora em se adequar a um novo método de ensino.
- E) abalizar os problemas derivados do choque entre diferentes formas de aprendizagem.

Comentário: Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. No caso da tira acima, é importante o aluno perceber que tanto os recursos verbais, quanto os não verbais auxiliam a constatação de que há uma dessintonia entre as vivências de aprendizagem das diferentes gerações.

2 - C6H19

Já te falei
Arnaldo Antunes

Já escutei
E repeti por aí
Coloquei cartazes nos murais
de toda a cidade
Já berrei no microfone
a todo volume no ar
Palavra que se espalha
Pluma no vendaval
Vi no gibi, foi por aí, li num poema
Que a vida vale a pena
Li no jornal, vi na TV, foi pela antena
Que a vida vale a pena
No futebol, no carnaval, na batucada
Vida que vale a pena

Fonte: <http://letras.terra.com.br/arnaldo-antunes/91643/> em 25/2/12

Predomina no texto a função da linguagem

- A) conativa, porque o texto procura modificar comportamentos do leitor.
- B) emotiva, porque o texto trata de noções conceituais sobre gibis, antenas e TV.
- C) metalinguística, porque o autor procura explicar fatos ligados ao mundo moderno.
- D) fática, porque utiliza a primeira pessoa para mostrar sua impressão sobre o moderno.
- E) expressiva, porque ressalta aspectos subjetivos e cognoscíveis do universo do autor.

Comentário: Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. No caso acima, temos a função emotiva/expressiva como predominante, pois a mensagem destina-se a ressaltar a subjetividade de seu autor, destacando aspectos do seu universo cognitivo.

3 - C8H25

Quanto vale um idioma? Se a língua portuguesa estivesse numa prateleira de supermercado, estaria em um empório de luxo ou esquecida em um canto, em promoção num mercadinho? Estamos acostumados a medir o valor econômico dos objetos a que um idioma dá nome, e não do idioma em si. Mas recente estudo solicitado pelo Instituto Camões ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Portugal, encarou o desafio de medir essa grandeza, e revela que 17% do PIB do país equivale a atividades ligadas direta ou indiretamente à língua portuguesa.

- É um percentual interessante e até conveniente, por ter ficado ligeiramente acima do que se apurou na Espanha relativamente ao espanhol (15%) - analisa Carlos Reis, da Universidade de Coimbra, professor visitante da PUC-RS e um dos fundadores da Universidade Aberta em Portugal, da qual foi reitor até julho.

Fonte: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12426> em 25/2/12

O assunto tratado no fragmento é relativo à língua portuguesa e foi publicado em uma Revista da área. Entre as características próprias desse tipo de texto, identificam-se as marcas linguísticas típicas do uso

- A) regional, pela intensa presença de arcaísmos econômicos.
- B) literário, pela preocupação em citar Camões, poeta maior da língua.
- C) formal, pois revela argúcia no trato vocabular e nas construções sintáticas.
- D) coloquial, por meio do registro de um maciço vocabulário técnico da área de economia.
- E) oral, por meio do uso de expressões que reverberam um tom prosaico e de fácil compreensão.

Comentário: Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro. O texto foi retirado de uma revista de língua portuguesa e demonstra uma franca preocupação com a manutenção de uma obediência ao padrão culto da língua.

4 - C7H21

Vida de escritor

A Última Estação e Lope retomam biografias de escritores para explicar a origem de suas obras Sérgio Rizzo*



Em que medida os elementos do cotidiano de um escritor estão relacionados à sua obra e presentes na caracterização de personagens ou no desenvolvimento das tramas? Dezenas de filmes procuram responder a essa curiosidade, com base em material de caráter biográfico - como Em Busca da Terra do Nunca (2004), sobre J. M. Barrie, criador de Peter Pan - ou em pura especulação criativa, como Kafka (1991), que imagina um episódio fictício vivido pelo autor de O Processo e A Metamorfose.

Dois lançamentos recentes estão situados em um ponto intermediário dessa escala, recorrendo a liberdades dramáticas. São eles A Última Estação e Lope.

Cena de A Última Estação (alto) que, junto com Lope, ilumina a relação de escritores com a leitura

Fonte: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12427> em 25/2/12

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de:

- A) mostrar que a literatura sempre pode ser adaptada, com sucesso, para o mundo do cinema.
- B) ressaltar a importância do cinema como sétima arte, capaz de libertar o indivíduo do real caótico.
- C) apontar os gravíssimos problemas de adaptação de clássicos para o cinema.
- D) tecer comentários sobre filmes que procuram destacar mais a vida do autor que sua criação artística.
- E) modificar o comportamento das pessoas sobre Kafka e Peter Pan.

Comentário: Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. No caso acima, o aluno deve reconhecer que o texto tem como principal finalidade tecer comentários sobre filmes que procuram destacar mais a vida do autor que sua criação artística

5 - C3H10.

As capacidades físicas são qualidades motoras passíveis de treinamento e encontram-se classificadas em diversos tipos. Na imagem abaixo, podemos identificar o predomínio da seguinte capacidade física:



Fonte: http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://1.bp.blogspot.com/_O85J5QRODss/R6YOoI5sPSI/AAAAAAAAAEk/fZm4jvGuJeA/s400/GIMN.jpg&imgrefurl=http://tiagoeducacaofisica.blogspot.com/2008/02/flexibilidade.html&usq=__UpZxXqMFe5TFbPdf_XsVj195j1M=&h=250&w=355&sz=14&hl=pt-BR&start=1&zoom=1&tbnid=lr_Tu_Zq8fZDmM:&tbnh=85&tbnw=121&ei=juJIT9WUN43lggfMI6CODg&prev=/search%3Fq%3Dcapacidades%2Bf%25C3%25ADsicas%2Bflexibilidade%26um%3D1%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26gbv%3D2%26tbn%3Disch&um=1&itbs=1 em 25/2/12

- A) Força, capacidade física que permite deslocar um objeto, o corpo de um parceiro ou o próprio corpo através da contração dos músculos.
- B) Velocidade, capacidade física que permite realizar movimentos no menor tempo possível ou reagir rapidamente a um sinal.
- C) Equilíbrio, qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade.
- D) Flexibilidade, capacidade física que permite executar movimentos com grande amplitude.
- E) Resistência, capacidade física que permite efetuar um esforço durante um tempo considerável, suportando a fadiga dele resultante e recuperando com alguma.

Comentário: Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas. Quando falamos do bem estar físico de uma população, referimo-nos ao bom estado das suas capacidades físicas e ao seu desenvolvimento. A nós cabe-nos a referência à flexibilidade. Um corpo flexível é mais resistente à vida sedentária que, em geral, uma população leva. Mas, nem sempre esta capacidade é tratada com a devida seriedade e importância que merece. A flexibilidade, por vezes, não é trabalhada de maneira correcta, ou seja, ao nível do input, ao nível do SN ; é mais usual, vê-la ser trabalhada por repetições e por insistências, reflectindo o erro crasso que se faz. A flexibilidade implica trabalho ao nível da estrutura óssea, da configuração articular, das cartilagens, das cápsulas, dos ligamentos e tendões, dos músculos, do controlo supra-segmentar (facilitação tónica) e da regulação pelo cérebro. Temos de ter a consciência que todo este processo assenta numa base, que é a relação agonista-antagonista e é a partir daí que podemos tirar o máximo benefício desta capacidade física. Os músculos adaptam-se à utilização que lhes imprimimos e é consoante essa utilização que eles respondem, posteriormente, ao acréscimo de trabalho com melhor ou pior rendimento. No entanto, não nos podemos esquecer, que esta capacidade vai-se perdendo ao longo da vida, e que só depende de nós próprios a forma como a conseguimos manter. Um corpo forte e flexível revela-se menos susceptível à lesão. Assim, através deste pequeno trabalho, vamos tentar dar uma noção do que é a flexibilidade, de como ela evolui na vida humana e os vários processos que temos para avaliar e melhorar esta capacidade física.

6 - C4H14

As danças sempre foram um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de uma determinada região. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras. As danças folclóricas brasileiras caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares) e figurinos e cenários representativos. Estas danças são realizadas, geralmente, em espaços públicos: praças, ruas e largos. Sob essa abordagem podemos reconhecer como dança folclórica brasileira a(o)

- A) Fandango - dança típica dos caboclos e pescadores que habitam a região litorânea do estado. Há registro de muitas marcas de Fandango, próprias para cada região em que é dançado. Anu, Xarazinho, Xará-grande, Queromana, Tonta, Chamarrita, Andorinha, Cana-Verde, Caranguejo, Vilão-de-Fita, Lageana, Sabiá, Tatu, Porca e muitas outras variando conforme a região.
- B) Khaleege - dança folclórica comum, em festas familiares, cujas presenças são todas femininas. O ritmo para esse tipo de dança é o Soudi. É dançada com um vestido (túnica) de tecido fino, todo bordado por cima da roupa normal ou da roupa de dança do ventre, no caso de uma apresentação.
- C) Tahtib - Dança com dois bastões longos, tipicamente masculina. Originária da região do Egito chamada Said, ao norte do país.

Dança que deu origem à versão feminina da dança da Bengala ou Bastão.

Geralmente dois homens dançam juntos, aparentando e simulando uma luta.

- D) A muineira - dança e gênero musical que tem origem nos moinhos onde se moíam o trigo e o milho. As mulheres que trabalhavam ali tinham que esperar algum tempo até que o milho estivesse pronto, e para o passar, bailavam.
- E) Pasodoble - uma dança de origem espanhola, surgido no século XVI. É uma marcha de compasso 2/4 ou 6/8 e tempo allegro moderato. É utilizada tanto em touradas como em desfiles militares. Popularizada como estilo de dança a partir da década de 1920, com muitas semelhanças ao One-Step.

Comentário: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos. o Fandango é dança típica dos caboclos e pescadores que habitam a região litorânea do estado do Paraná. É determinado por um conjunto de danças chamadas (marcas), que podem ser bailadas (dançadas) e batidas (sapateadas, usando tamancos de madeira) e algumas valsadas. Há registro de muitas marcas de Fandango, próprias para cada região em que é dançado. Anu, Xarazinho, Xará-grande, Queromana, Tonta, Chamarrita, Andorinha, Cana-Verde, Caranguejo, Vilão-de-Fita, Lageana, Sabiá, Tatu, Porca e muitas outras variando conforme a região. A letra dos estribilhos é fixa, mas os versos são improvisados na hora dependendo da capacidade do cantor. Era costume dançar o Fandango principalmente no período do carnaval. Já que são quatro dias de folia. Antigamente se dava o nome de entrudo ao folguedo carnavalesco. Durante esses quatro dias a população do litoral paranaense não fazia outra coisa senão “bater” Fandango e comer o “Barreado”, que é uma comida originalmente do litoral paranaense à base de carne e toucinho e cozido em panela de barro. A música que acompanha o fandango é de autoria dos próprios caboclos e pescadores.

7 - C6H20

A origem do nome de um dos quadros mais importantes do modernismo brasileiro



Márcio Cotrim*

Essa estranha figura é o Abaporu, o mais importante quadro já produzido no Brasil. Tarsila do Amaral pintou-o como presente de aniversário a Oswald de Andrade, seu marido na época. Quando ele viu a tela, assustou-se e chamou o amigo Raul Bopp para tentar decifrá-la. Intrigados, concordaram em que representava algo excepcional. Tarsila, apelando para os rudimentos de tupi-guarani que conhecia, batizou-a de abaporu - *aba*, “homem”, “índio”; *poru*, “comedor de carne humana”, “antropófago”, “canibal”.

O quadro inspirou a criativa cabeça de Oswald, levando-o a escrever

seu “Manifesto Antropofágico”, berço de um movimento que, segundo ele, “deglutiria” a cultura europeia, transformando-a em algo bem brasileiro. Embora radical, a nova corrente teve sua importância pelo que representava em termos de exacerbado nacionalismo. A tela é, até hoje, a mais cara já vendida no Brasil (US\$ 1,5 milhão), e foi comprada por um colecionador argentino.

Fonte: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12132> em 25/2/12

O texto propõe uma reflexão acerca do vocábulo Abaporu, ressaltando para o leitor

- A) a capacidade intelectual de Tarsila de construir uma pintura genuinamente brasileira.
- B) a acuidade de Oswald em transformar o Abaporu em símbolo do Modernismo.
- C) a importância do tupi-guarani na composição da identidade lingüística nacional.
- D) a participação dos indígenas no movimento modernista brasileiro.
- E) a relação entre pintura e linguagem na literatura de 30.

Comentário: Reconhecer a importância do patrimônio lingüístico para a preservação da memória e da identidade nacional. No caso acima, compreendemos e reconhecemos a importância do tupi-guarani na composição do português brasileiro.

8 - C4H14.

Adriana Varejão é atualmente uma das artistas brasileiras mais destacadas da cena artística contemporânea, no Brasil e no exterior. Nascida em 1964, no Rio de Janeiro, iniciou a sua carreira nos anos 80 e fez a sua primeira exposição individual em 1988, na galeria Thomas Cohn em S. Paulo, no Brasil. A sua obra investiga a visceralidade do humano como elemento estético e reproduz elementos históricos e culturais, com temas ligados à colonização, ao barroco, como podemos reconhecer na seguinte imagem:



Fonte: http://farm5.static.flickr.com/4005/4587085394_cbbdf60a56.jpg em 25/2/12

b)



-rio-de-janeiro-brasil.html em 25/2/12



c)

Fonte: http://www.nossaescola.com.br/unidade2/sysfotos/a_justica__brasil-brasil.jpg em 25/2/12



d)

Fonte: http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://4.bp.blogspot.com/-RxqS3Ky8xf0/Tbl53tuLqTI/AAAAAAAAABIQ/1C6SDfqPrLo/s1600/Profeta%2BOs%2525C3%2525A9ias%25252C%2BCongonhas.jpg&imgrefurl=http://joserosarioart.blogspot.com/2011/04/rosario.html&usg=__94W39tLkKID6FL3E_IVIhTWK4Dg=&h=612&w=408&sz=82&hl=pt-BR&start=13&zoom=1&tbnid=SAz3XceYwG-5pM:&tbnh=136&tbnw=91&ei=lvBIT8uvOMS4twfPgpHvAg&prev=/search%3Fq%3Dobras%2Bdo%26um%3D1%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26gbv%3D2%26tbm%3Disch&um=1&itbs=1 em 25/2/12

e)



Fonte: http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.dynamiteinfo.com.br/portal/2003a/images/town041007c.jpg&imgrefurl=http://www.dynamiteinfo.com.br/portal/view_coluna_antiga.cfm%3Fmateria%3D1441&usg=__LVVK2pB-uaAorJ_9WPf2T51x6XQ=&h=300&w=300&sz=21&hl=pt-BR&start=24&zoom=1&tbnid=f7_OsTewyqINFM:&tbnh=116&tbnw=116&ei=3PBIT62DNNSftwftJnvAg&prev=/search%3Fq%3Dobras%2Bde%2Bartista%2Bpl%25C3%25A1stico%2Bcom%2Bvisceras%2Bhumanas%26start%3D21%26um%3D1%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DN%26gbv%3D2%26tbm%3Disch&um=1&itbs=1 em 25/2/12

Comentário: Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos. Adriana Varejão vive e trabalha no Rio de Janeiro, onde nasceu. Realizou sua primeira exposição individual em 1988 e na mesma época participou de uma coletiva no Stedelijk Museum, Amsterdã. Participou de importantes Bienais como Veneza e São Paulo e sua obra já foi mostrada em grandes instituições internacionais como MOMA (NY), Fundação Cartier em Paris, Centro Cultural de Belém em Lisboa e Hara Museum em Tóquio. Em 2008, foi inaugurado um pavilhão com obras suas no Centro de Arte Contemporânea Inhotim em Minas Gerais. Adriana está presente em acervos de importantes instituições, entre elas Tate Modern em Londres, Fundação Cartier (Paris), Stedelijk Museum (Amsterdã), Guggenheim (Nova Iorque) e Hara Museum (Tóquio). Através da releitura de elementos visuais incorporados à cultura brasileira pela colonização, como a pintura de azulejos portugueses, ou a referência à cruzeira e agressividade da matéria nos trabalhos com “carne”, a artista discute relações paradoxais entre sensualidade e dor, violência e exuberância. Seus trabalhos mais recentes trazem referências voltadas para a arquitetura, inspirada em espaços como açougues, botequins, saunas, piscinas etc, e abordam questões tradicionais da pintura, como cor, textura e perspectiva.

9) C1H4

Mitos virtuais

É preciso cuidado com sites e páginas que, em pleno século 21, ainda propagam mitos sobre as palavras e até corrigem ditos consagrados

José Augusto Carvalho



O nome “cesariana”, que designa a operação de parto, não tem nada a ver com Júlio César. O nome próprio “César”, aliás, que deu origem ao nome genérico dos imperadores alemães e russos (“kaiser” e “czar” ou “tzar”, respectivamente) é de origem etrusca, não latina. São dados de Ernout e Meillet, em *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine* (Paris: Klincksieck, 1967, s.v. Caesar). “Cesariana” relaciona-se com o verbo caedo, -is, cecidi, caesum, caedere, que deu origem ao fr. ciseaux

(tesoura), ao ing. scissors (tesoura), à raiz -cida (de homicida, suicida, formicida etc.) e a nomes como “cisão”, “circuncisão”, “incisão”, “rescisão”, “precisão” (corte prévio, isto é, eliminação do supérfluo) etc.

O *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de Antenor Nascentes, confirma: antes de Júlio César, muitos já haviam nascido por cesariana, até Cipião, o Africano, que viveu antes de César, quando essa operação já se chamava assim.

A internet tornou ainda mais comum a crença fácil na etimologia popular, que não explica nada, mas alimenta a imaginação do leigo curioso. O nome “forró”, por exemplo, não tem a ver com o inglês for all, apesar do filme com esse nome e da tradição generalizada. “Forró” é só a abreviatura de “forrobodó”, que for all não explica. Basta consultar o Aurélio para atestar isso. O Dicionário do Folclore Brasileiro, de Câmara Cascudo, esclarece, e elimina essa bobagem inventada e divulgada por quem não tem conhecimento, mas muita imaginação.

Fonte: <http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=12114> em 25/2/12

Analisando as posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação, é possível reconhecer no texto acima que:

- A) o autor ridiculariza as informações do mundo virtual, apontando as falhas advindas de sua benéfica propagação.
- B) apesar de todo aparato tecnológico, o dicionário continua sendo um recurso indispensável para consultas.
- C) há graves problemas na transposição do latim para o dialeto internetês.
- D) a preocupação do autor com a qualidade dos dicionários que evitam dialogar como a informação da web.
- E) A modernidade se caracteriza pela ausência de parâmetros entre certo e errado.

Comentário: Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação. No caso acima, o autor procura destacar a importância do uso do dicionário para a ratificação das informações advindas da web.

10 - C5H16

E penso

a face fraca do poema/ a metade na página
partida
Mas calo a face dura
flor apagada no sonho

Eu penso
A dor visível do poema/ a luz prévia
Dividida
Mas calo a superfície negra
pânico iminente do nada.

Fonte: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/ana_cristina_cesar.html em 25/2/12

Expoente da chamada poesia marginal dos anos 70, a poeta carioca Ana Cristina Cesar (1952-1983) tornou-se conhecida em escala nacional depois de figurar na antologia 26 Poetas Hoje, organizada por Heloísa Buarque de Hollanda, em 1976.

Alma inquieta, Ana Cristina viveu mais de uma vez, viajou pelo mundo, estudou literatura e cinema, publicou poesia em edições independentes. Escritora compulsiva, produzia poemas, cartas, artigos para jornais e revistas, traduções, ensaios. Entre os principais títulos deixados por Ana Cristina Cesar, encontram-se *A Teus Pés*, *Inéditos e Dispersos*, e *Crítica e Tradução*. Ana suicidou-se em outubro de 1983, aos 31 anos. Observando os procedimentos de construção do texto literário acima, podemos inferir que seu(sua).

- A) poesia caracteriza-se por ser predominantemente confessional, mas o tom de intimidade acaba se desfazendo no decorrer do poema.
- B) palavra evita construir uma inquietante reflexão sobre o próprio fazer literário.
- C) texto-colagem instaura um sujeito estilizado, uma memória construída através da objetividade fincada no corpo coletivo da linguagem.
- D) método de composição baseia-se na apropriação incessante de versos e trechos de outros escritores, desqualificando assim o seu processo de criação.
- E) poema distorce, desloca, alude, readapta, reescreve, parafraseia e parodia. É uma obra que faz uma reflexão constante sobre a natureza do literário.

Comentário: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. A poesia de Ana Cristina Cesar caracteriza-se por ser predominantemente confessional, mas o tom de intimidade, não nos deve enganar, pois é apenas um lance de sedução estética. A correspondência, realmente, como apontou Armando Freitas Filho, teve bastante influência sobre a sua dicção poética. Ela cria um verdadeiro jogo de linguagem: textos curtos, poemas fragmentados, cartas, páginas de diário. A poesia torna-se, desta forma, uma inquietante reflexão sobre o próprio fazer literário". (p. 22)

"Assim percebemos que o texto-colagem da poeta instaura um sujeito estilizado, uma memória construída através da subjetividade fincada no corpo coletivo da linguagem. Seu método de composição baseia-se na apropriação incessante de versos e trechos de outros escritores que ela distorce, desloca, alude, readapta, reescreve, parafraseia e parodia. É uma obra que faz uma reflexão constante sobre a natureza do literário". (p. 27)

"Os poemas de Ana Cristina Cesar, inserida no clima da geração 70, revelam, entre as muitas características que marcaram a produção poética daquela época, as seguintes: atração pelo insólito do cotidiano; ênfase na experiência existencial num momento especialmente difícil da história e da política brasileira; volta à primeira pessoa, à escrita da paixão e do medo como caminho eficaz no sentido de romper o silêncio e a perplexidade que tomaram de assalto a produção cultural no início da década; o sentido de asfixia, experimentado no cotidiano, mas trabalhado com humor; valorização do coloquialismo; culto do instante, eixo fundamental da nova poesia e do binômio arte e vida. / O binômio arte e vida era a consolidação de uma visão de mundo que valorizava o aqui e o agora: a ideia do presente, eliminando a ideia de futuro." (p. 55)

Textos extraídos da excelente obra de Arminda Silva de Serpa "Lições sobre asas e abismos: uma leitura da poesia de Ana Cristina Cesar", a partir de uma tese de doutorado. Fortaleza> Impreço, 2009. Metadados: Poesia da geração 70; Poesia e comportamento; Poesia brasileira anos 1970. Crítica de Poesia.

11 - C1H2



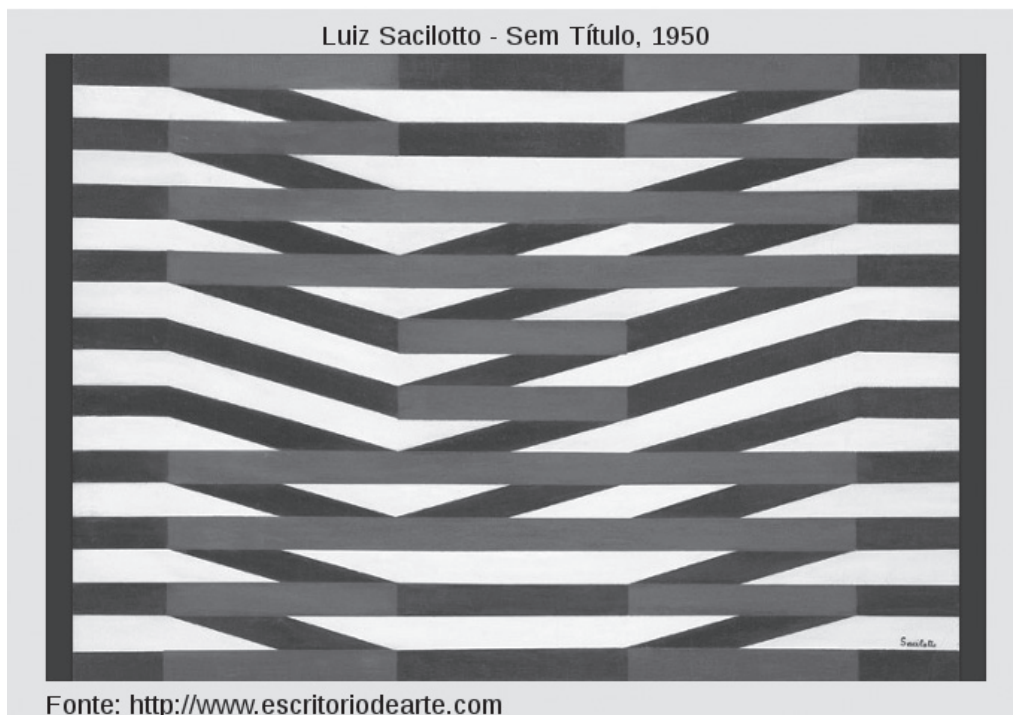
Fonte: <http://www.dialogosuniversitarios.com.br/UserFiles/91/Image/ficha%20limpa%20charge.jpg> em 25/2/12

Na charge acima, é possível percebermos que seu autor recorreu aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver um problema social através de(a)

- A) uma linguagem mista calcada na ausência do humor.
- B) mescla de recursos verbais com não verbais, descartando o aspecto satírico.
- C) crítica aos maus hábitos dos eleitores brasileiros que elegem políticos corruptos.
- D) sátira e do humor na manipulação dos recursos verbais e não-verbais.
- E) um humor derivado da ausência de recursos verbais.

Comentário: Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais. No caso acima, o chargista faz uso tanto de recursos verbais, quanto não- verbais para chamar a atenção do eleitor sobre os maus políticos brasileiros.

12 - C4H14



Fonte: <http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/arquivos/File/imagens/2011/arte/1.jpg> em 25/2/12

A obra acima é do artista plástico Luiz Sacilotto, artista visionário e reconhecido pelo apuro estético de suas obras. Seu trabalho consistia em aproximar-se da precisão espectral de produtos industriais utilizando como suporte, chapa de cimento-amianto. Se aventurou pela tridimensionalidade quando passou a produzir relevos em alumínio pintado e uma sequência de esculturas em latão e alumínio.

Desde o início, uma das características de seus trabalhos era o distanciamento dos padrões acadêmicos. No caso da obra acima podemos perceber o predomínio de características do:

- A) abstrato concretista.
- B) futurismo geométrico.
- C) abstrato futurista.
- D) cubismo surrealista.
- E) abstrato figurativista.

Comentário: Reconhecer o valor da diversidade artística é o grande objetivo da questão, pois o candidato deve demonstrar conhecimento sobre os estilos de pintura abstrata e concretista. “Depois da invenção da máquina fotográfica, não faz mais sentido pintar figuras”. Luiz Sacilotto (Santo André / SP, 22 de abril de 1924 – São Bernardo do Campo / SP, 9 de fevereiro de 2003), pintor, escultor e desenhista. Filho de imigrantes italianos, Sacilotto estudou pintura na Escola Profissional Masculina do Brás e desenho na Associação Brasileira de Belas Artes. Trabalhou como desenhista de letras de alta precisão no Sistema de Máquinas Hollerith em São Paulo, no escritório de arquitetura de Jacob Ruchti e como desenhista no escritório de arquitetura de Vilanova Artigas. Aos 21 anos reencontrou Marcelo Grassmann e Octávio Araújo (colegas de seu antigo colégio) e os três, junto com Carlos Scliar realizaram a mostra 4 Novíssimos no Instituto de Arquitetos do Brasil (no Rio de Janeiro). A partir dessa exposição foram conhecidos como o Grupo Expressionista. Dois anos depois, participou da exposição 19 Pintores realizada na Galeria Prestes Maia (em São Paulo). Neste evento, Sacilotto conheceu Waldemar Cordeiro e Lothar Charoux que juntos fundaram o Grupo Ruptura (ao lado de outros nomes como: Geraldo de Barros, Féier, Leopoldo Haar e Anatol Wladyslaw). O diálogo desse grupo foi de extrema importância para o desenvolvimento das obras de Sacilotto, que no final da década de 40, já apresentava fortes influências do abstrato-constructivo; desse ponto em diante, bastou alguns passos para que suas obras (pintura e serigrafia) se tornassem concretistas (foi um dos fundadores do movimento concreto no Brasil; Sacilotto é sinônimo de arte concreta) e mais alguns passos para explorar efeitos ópticos (tornando um dos precursores da optical art no Brasil). No ano de 1963 foi um dos fundadores da Associação de Artes Visuais Novas Tendências. Seu trabalho consistia em aproximar-se da precisão espectral de produtos industriais utilizando como suporte, chapa de cimento-amianto (deixando a tela de lado). Se aventurou pela tridimensionalidade quando passou a produzir relevos em alumínio pintado e uma sequência de esculturas em latão e alumínio. Desde o início, uma das características de seus trabalhos era o distanciamento dos padrões acadêmicos e a aproximação das ideologias do Grupo Santa Helena. Passou a produzir obras de caráter expressionista densamente assinalado por cores e formas intensas. Participou da Exposição Nacional de Arte Concreta em São Paulo e no Rio de Janeiro, da exposição Arte Moderna do Brasil – ocorrida em várias cidades européias –, da exposição Projeto Construtivo Brasileiro de Arte na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no MAM do Rio de Janeiro, de diversas Bienais Internacionais de São Paulo, da Bienal Brasil Século XX, da Bienal de Veneza, da exposição Tradição e Ruptura, da Bienal do Mercosul, da mostra Konkrete Kunst em Zurique e uma retrospectiva no MAM de São Paulo. Recebeu o prêmio artes visuais da Associação Paulista dos Críticos de Arte (em 1989 e 2000), o prêmio Melhor Conjunto da Obra da Associação Brasileira de Críticos de Arte (2000), o Prêmio Governador do Estado do Salão Paulista de Arte Moderna, entre outros.

:: GABARITO ::

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	A	D		A	C	B	B	E
11	12								
D	A								



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

José Albuquerque	Presidente
Tin Gomes	1º Vice-Presidente
Lucílvio Girão	2º Vice-Presidente
Sérgio Aguiar	1º Secretário
Manoel Duca	2º Secretário
João Jaime	3º Secretário
Dedé Teixeira	4º Secretário

UNIVERSIDADE DO PARLAMENTO CEARENSE

Patrícia Saboya	Presidente
Professor Teodoro	Vice-Presidente
Lindomar Soares	Diretora de Gestão e Ensino
Silvana Figueiredo	Diretora Técnica
Ana Célia F. Maia	Diretora de Educação a Distância